

## Piauí bate recorde em geração de empregos

por Francisco Leal  
Foto: Ivanir Gonçalves

O Piauí registrou nos últimos doze meses a maior taxa de crescimento de empregos no Nordeste e a segunda maior do Brasil. No mesmo período, houve também aumento nas exportações, na indústria, no comércio varejista, no consumo de cimento e de energia elétrica, índices que confirmam o crescimento econômico do Estado, que em 2009 conseguiu elevar seu produto interno bruto em 6,07%.

Números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) - órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - Fundação Cepro e Secretaria Estadual de Fazenda (Sefaz), entre outros, apontam sempre na mesma direção, a de que o Piauí conseguiu fazer de 2009 um ano singular para sua economia, mesmo num período de crise econômica.

Segundo o MTE, de maio de 2008 a maio de 2009, o nível de empregos no Piauí cresceu 11,03%, o que representa a criação de 22.482 novos postos de trabalho. No Brasil, perdeu apenas para Rondônia, onde o nível de emprego cresceu 14,96%. Nos últimos cinco meses, houve acréscimo de 10.365 novos postos, um crescimento de 4,80% superior a igual período do ano passado. Este resultado foi o melhor de toda a série histórica do Caged, em termos absolutos e relativo.

O novo quadro do nível de emprego no Piauí em 2009 foi montado a partir dos desempenhos positivos de setores como a construção civil (680 postos), serviços (596 postos), comércio (595 postos) e indústria de transformação (222 postos).

O nível de empregos também evoluiu no interior do Estado. O município de União, na região Norte, com 167 novos postos de trabalho somente no mês de maio deste ano,



Geração de emprego em alta no Piauí

lidera o ranking. Picos, com 144 vagas, e Floriano, com 97, ambos na região Sul, completam a lista dos três primeiros colocados.

De acordo com técnicos da Fundação Cepro, entre as variáveis econômicas mais importantes, destaca-se a agricultura, que registrou um volume de 1.570.987 toneladas de grãos, superior a de 2008 em 7,21%. Só a produção de soja cresceu 9,11%, desempenho que poderia ter sido ainda melhor, não fosse a estiagem na região Sul e as cheias no Norte.

O consumo de cimento, importante indicador do seguimento industrial, cresceu 19,52% em 2009, representando um volume de 536,7 mil toneladas. As obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), programa habitacional do governo que privilegia camadas sociais mais vulneráveis e o estímulo à aquisição de imóveis pela classe média, são fatores que explicam o crescimento no consumo de cimento no Estado.

O comércio varejista teve participação importante no crescimento da economia. Suas vendas cresceram 13,3% em relação ao ano anterior, o maior índice registrado no Brasil. O ritmo crescente de vendas em período de crise

econômica é justificado pela política de renúncia fiscal adotada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, diminuindo as alíquotas de IPI e Confins, o que permitiu que produtos da linha branca, veículos e motocicletas diminuíssem seus preços. No comércio exterior, o Piauí exportou no ano passado US\$ 167,4 milhões, crescimento de 22,33% em relação a 2008. A balança comercial do Piauí apresentou superávit de US\$ 98,9 milhões, crescimento de 51,84%.

O aumento dos negócios provocou impacto direto na arrecadação fiscal. Dados da Sefaz revelam que a arrecadação referente ao Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) somou R\$ 1,5 bilhão em 2009, valor 13,17% maior que o verificado em 2008. A arrecadação do Imposto de Propriedade de Veículo Automotor (IPVA) foi de R\$ 87,7 milhões, com um incremento de 14,90%. Em relação ao ano de 2008, a indústria do Piauí apresentou evolução de 6,65% e o setor de serviço cresceu 6,61%.

Os números apurados ao longo de 2009 dão a certeza de que o Piauí conseguiu se colocar entre os estados que melhor superaram os efeitos da crise econômica.